

## Conhecimento de Produtos Naturais na Prática de Estudantes de Medicina

*Knowledge of Natural Products in the Practice of Medicine Students*  
*Conocimiento de Productos Naturales en la Práctica de Estudiantes de Medicina*

Amanda da Costa **SILVEIRA-SABBÁ**

Professora Doutora, DMCF - Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas, Campus VIII - Universidade do Estado do Pará (UEPA) 68502-100 Belém - PA, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-9463-4677>

Hugo Gomes **SOARES**

Graduação em Medicina, Campus VIII - Universidade do Estado do Pará (UEPA) 68502-100 Marabá - PA, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-8398-4575>

Karem Vitoria Reis **MENDES**

Graduação em Medicina, Campus VIII - Universidade do Estado do Pará (UEPA) 68502-100 Marabá - PA, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-8063-1077>

Vinícius Emanuel Carvalho **MILHOMEM**

Graduação em Medicina, Campus VIII - Universidade do Estado do Pará (UEPA) 68502-100 Marabá - PA, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-0395-4243>

Clara Maria Vitória **ARAÚJO**

Graduação em Medicina, Campus VIII - Universidade do Estado do Pará (UEPA) 68502-100 Marabá - PA, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0007-7441-6235>

Thiago Cardoso **VIANNA**

Mestrando da Pós-Graduação em Cirurgia e Pesquisa Experimental da Universidade do Estado do Pará (UEPA) 68502-100 Belém - PA, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-9987-4645>

### Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento e as experiências referente a temática e uso de fitoterápicos, plantas medicinais e produtos naturais na prática de estudantes do curso de medicina de uma universidade da região Amazônica. A pesquisa descritiva e exploratória foi realizada e desenvolvida em uma instituição universitária por meio de questionários enviados aos acadêmicos pela plataforma *google forms*. As informações foram coletadas com indagações referente a características sociodemográficas, conhecimentos e práticas referente aos fitoterápicos, plantas medicinais e produtos naturais. Os resultados, após 6 meses de envio dos questionários, foram obtidos com a participação de 45 estudantes, sendo 29 mulheres (64,4%) e 16 homens (35,6%), com idades entre 18 e 37 anos, do 1º ao 10º período de graduação. Referente ao conceito de fitoterapia, plantas medicinais e produtos naturais, 83% dos entrevistados responderam que sabiam os conceitos e acreditavam no efeito terapêutico desses produtos e foi possível observar que a maior parte conhece as principais características do Mel, Babosa, Própolis e Hortelã. Considerando se os alunos obtiveram informações e estudado sobre o tema na graduação, apenas 60% respondeu positivamente, mas 97,7% consideram importante que um médico tenha conhecimento sobre indicações, posologia, efeitos adversos e interações medicamentosas. Quanto ao uso, 75,6% responderam que usam (20% frequentemente e 55,6% usam raramente) e quanto o uso por algum familiar, a afirmativa de uso foi de 93,3%. Conclui-se que estudantes de medicina compreendem sobre conhecimentos e a importância dos saberes acerca de produtos naturais, destaca-se o relato do uso pessoal e de familiares, entretanto, há uma necessidade de difundir o conhecimento acerca dessa temática, com o intuito de maiores informações para estudantes que serão futuros profissionais da saúde, para assim, possibilitar futuras alternativas de tratamentos terapêuticos mais seguros.

**Descritores:** Plantas Medicinais; Fitoterapia; Terapias Complementares; Apiterapia; Integralidade em Saúde.

### Abstract

The objective of this study was to analyze the knowledge and experiences regarding the subject and use of herbal medicines, medicinal plants and natural products in the practice of medical students at a university in the Amazon region. The descriptive and exploratory research was carried out and developed in a university institution through questionnaires sent to academics via the Google Forms platform. The information was collected with questions regarding sociodemographic characteristics, knowledge and practices regarding herbal medicines, medicinal plants and natural products. The results, after 6 months of sending the questionnaires, were obtained with the participation of 45 students, 29 women (64.4%) and 16 men (35.6%), aged between 18 and 37 years old, from the 1st to the 10th graduation period. Regarding the concept of phytotherapy, medicinal plants and natural products, 83% of those interviewed responded that they knew the concepts and believed in the therapeutic effect of these products, and it was possible to observe that the majority knew the main characteristics of Honey, Aloe Vera, Propolis and Mint. Considering whether students obtained information and studied the topic at graduation, only 60% responded positively, but 97.7% consider it important for a doctor to have knowledge about indications, dosage, adverse effects and drug interactions. Regarding use, 75.6% responded that they use it (20% frequently and 55.6% use it rarely) and regarding use by a family member, the statement of use was 93.3%. It is concluded that medical students understand knowledge and the importance of knowledge about natural products, highlighting the report of personal and family use, however, there is a need to disseminate knowledge about this topic, with the aim of greater information for students who will be future health professionals, to enable safer future therapeutic treatment alternatives.

**Descriptors:** Plants, Medicinal; Phytotherapy; Complementary Therapies; Apitherapy; Integrality in Health.

### Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar los conocimientos y experiencias sobre el tema y uso de fitoterápicos, plantas medicinales y productos naturales en la práctica de estudiantes de medicina de una universidad de la región amazónica. La investigación descriptiva y exploratoria se realizó y desarrolló en una institución universitaria a través de cuestionarios enviados a académicos a través de la plataforma Google Forms. La información se recolectó con preguntas sobre características sociodemográficas, conocimientos y prácticas respecto a fitoterápicos, plantas medicinales y productos naturales. Los resultados, luego de 6 meses de envío de los cuestionarios, se obtuvieron con la participación de 45 estudiantes, 29 mujeres (64,4%) y 16 hombres (35,6%), con edades entre 18 y 37 años, del 1º al 10º período de graduación. Respecto al concepto de fitoterapia, plantas medicinales y productos naturales, el 83% de los entrevistados respondió que conocía los conceptos y creía en el efecto terapéutico de estos productos y se pudo observar que la mayoría conocía las principales características de la Miel, Aloe Vera, Propóleo y Menta. Considerando si los estudiantes obtuvieron información y estudiaron el tema al graduarse, solo el 60% respondió positivamente, pero el 97,7% considera importante que un médico tenga conocimientos sobre indicaciones, posología, efectos adversos e interacciones medicamentosas. Respecto al uso, el 75,6% respondió que lo usa (20% con frecuencia y 55,6% lo usa raramente) y respecto al uso por parte de un familiar la afirmación de uso fue del 93,3%. Se concluye que los estudiantes de medicina comprenden los conocimientos y la importancia del conocimiento sobre los productos naturales, destacando el reporte de uso personal y familiar, sin embargo, existe la necesidad de difundir conocimientos sobre este tema, con el objetivo de una mayor información para los estudiantes que serán futuros profesionales de la salud, con el fin de posibilitar futuras alternativas de tratamiento terapéutico más seguras.

**Descriptores:** Plantas Medicinales; Fitoterapia; Terapias Complementarias; Apiterapia; Integralidad en Salud.

### INTRODUÇÃO

O conceito do processo saúde-doença pode ser interpretado de diferentes formas pela

população e alterado com o passar dos anos, de acordo com o período histórico no qual estava inserido e continua sendo alterado até hoje. O

modelo tradicional de saúde, resultante dos avanços científicos e tecnológicos dos séculos XIX e XX, acreditava que os agentes patogênicos eram os únicos responsáveis por causar toda uma patologia. Esse pensamento individualista foi inserido no imaginário social, que passou a enxergar a saúde como a ausência de doença<sup>1</sup>. Esse modelo se caracterizou pela perda de autonomia dos indivíduos em relação a suas enfermidades e uma dependência aos medicamentos e prescrições médicas<sup>2</sup>.

A fim de garantir que a saúde fosse um direito de todos, como postulado pela Constituição de 1988, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), cujos princípios são universalidade, integralidade e equidade. Na efetivação do princípio de integralidade do SUS, é criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), política que visa implementar diferentes práticas fitoterápicas no SUS, como a medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, termalismo social, medicina antroposófica e plantas medicinais. A criação da PNPIC foi de suma importância, pois através dela se iniciou a implementação de diminuição dos custos do tratamento, possibilidade de resgate de saberes populares e culturais e uma maior facilidade de acesso aos produtos naturais<sup>3</sup>.

O uso de fitoterápicos, plantas medicinais e produtos naturais com fins terapêuticos é comum na região amazônica. Um estudo realizado em Belém-Pará-Brasil demonstrou que o uso destas terapêuticas está associado principalmente a idosos e pessoas de baixa renda ou sem renda comprovada principalmente por conta do menor custo, fatores culturais associados a esses produtos e o fato da população acreditar que essas substâncias raramente trazem efeitos colaterais<sup>4</sup>. Portanto, caberia ao profissional de saúde o papel de se aproximar das tradições culturais dos usuários e esclarecê-los em relação ao uso correto e aos riscos de intoxicação, interações e possíveis efeitos adversos das plantas medicinais, fitoterápicos e produtos naturais. Apesar disso, comumente os profissionais não realizam orientações eficazes a respeito destas terapêuticas<sup>5</sup>.

Embora a PNPIC tenha como diretriz a formação dos profissionais de saúde a respeito das práticas integrativas e complementares em saúde, muitos profissionais possuem conhecimento limitado relacionado a esta política e acerca de plantas medicinais, fitoterapia e produtos naturais. Tais fatores se devem pela formação dos profissionais de saúde no modelo biomédico, tendo a medicalização como sua principal forma de ação<sup>6</sup>, bem como por este conteúdo não estar presente na grade curricular acadêmica destes

indivíduos, de modo que as principais informações em relação a este conteúdo tenham origem no conhecimento popular e comunitário<sup>7</sup>. Considerando, a vasta biodiversidade brasileira e o potencial dos produtos naturais para a produção de medicamentos fitoterápicos, o aperfeiçoamento e envolvimento nesta área é muito promissor<sup>8</sup>.

O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento e as experiências sobre o uso de fitoterápicos, plantas medicinais e produtos naturais de estudantes de medicina de uma instituição universitária.

#### MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa Campus VIII / UEPA – Marabá, CEP, em 2021 (número do parecer: 4.799.616), trata-se de uma metodologia descritiva e exploratória<sup>9</sup> com a participação de estudantes, do curso de medicina de uma universidade em Marabá, município brasileiro localizado na região Amazônica, no sudeste do estado do Pará.

A pesquisa descritiva e exploratória foi realizada durante os meses de junho à dezembro de 2021, com os seguintes critérios de inclusão: estudante regularmente matriculado e vinculado ao curso de medicina da universidade durante a coleta dos dados, de todas as idades e em concordância em participar voluntariamente da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: questionários com preenchimento incompleto.

Um questionário estruturado com perguntas fechadas foi o instrumento de coleta de dados escolhido para a realização desta pesquisa. Na parte inicial, perguntas foram utilizadas como ferramentas para obter as informações pessoais e fatores sociodemográficos. Em seguida, buscou-se dados referente aos termos “fitoterapia, plantas medicinais e produtos naturais”, aos conhecimentos, limitações dos conhecimentos, conceitos e diferenças; se o participante já teve experiência teórica e nos estágios com o conteúdo relacionado na graduação; importância de um médico obter o conhecimento e opinião referente ao principal meio de obter conhecimentos em relação ao assunto; e interesse sobre o assunto. A elaboração de alguns itens foi adaptada de acordo com algumas variáveis utilizadas por Mendes et al.<sup>7</sup>.

Os instrumentos de coleta de dados foram inseridos na plataforma *Google Forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas. Assim foi gerado um *link* para o formulário, o qual foi enviado aos discentes incluídos no estudo, contendo a identificação dos pesquisadores, título e propósito do estudo. No formulário estava disponível o TCLE para os participantes do estudo realizarem a leitura e, aqueles que concordaram com a participação após sua leitura, identificaram-

se como estudantes de medicina. A partir dessa resposta, o formulário foi liberado para preenchimento dos participantes. Para análise dos dados coletados, a plataforma disponibiliza o quantitativo de forma detalhada das respostas, os dados obtidos foram tabulados em planilhas no aplicativo *Microsoft Excel* 2016 e os resultados foram analisados.

## RESULTADOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa Campus VIII / UEPA – Marabá, CEP, em 2021 (número do parecer: 4.799.616), trata-se de uma metodologia descritiva e exploratória<sup>9</sup> com a participação de estudantes, do curso de medicina de uma universidade em Marabá, município brasileiro localizado na região Amazônica, no sudeste do estado do Pará.

A pesquisa descritiva e exploratória foi realizada durante os meses de junho à dezembro de 2021, com os seguintes critérios de inclusão: estudante regularmente matriculado e vinculado ao curso de medicina da universidade durante a coleta dos dados, de todas as idades e em concordância em participar voluntariamente da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: questionários com preenchimento incompleto.

Um questionário estruturado com perguntas fechadas foi o instrumento de coleta de dados escolhido para a realização desta pesquisa. Na parte inicial, perguntas foram utilizadas como ferramentas para obter as informações pessoais e fatores sociodemográficos. Em seguida, buscou-se dados referente aos termos “fitoterapia, plantas medicinais e produtos naturais”, aos conhecimentos, limitações dos conhecimentos, conceitos e diferenças; se o participante já teve experiência teórica e nos estágios com o conteúdo relacionado na graduação; importância de um médico obter o conhecimento e opinião referente ao principal meio de obter conhecimentos em relação ao assunto; e interesse sobre o assunto. A elaboração de alguns itens foi adaptada de acordo com algumas variáveis utilizadas por Mendes et al<sup>7</sup>, em 2018.

Os instrumentos de coleta de dados foram inseridos na plataforma *Google Forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas. Assim foi gerado um *link* para o formulário, o qual foi enviado aos discentes incluídos no estudo, contendo a identificação dos pesquisadores, título e propósito do estudo. No formulário estava disponível o TCLE para os participantes do estudo realizarem a leitura e, aqueles que concordaram com a participação após sua leitura, identificaram-se como estudantes de medicina. A partir dessa resposta, o formulário foi liberado para preenchimento dos participantes. Para análise dos

dados coletados, a plataforma disponibiliza o quantitativo de forma detalhada das respostas, os dados obtidos foram tabulados em planilhas no aplicativo *Microsoft Excel* 2016 e os resultados foram analisados.

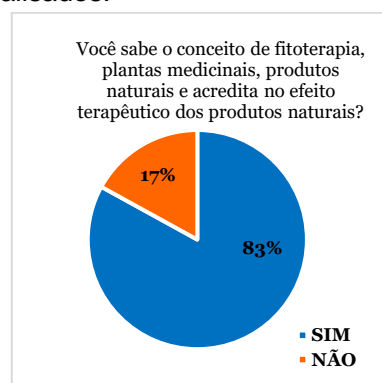


Gráfico 1: Distribuição dos estudantes de medicina quanto ao conceito e crença no efeito terapêutico dos produtos naturais.

Na segunda etapa, entre os estudantes de medicina, a maioria (60%) afirmou já ter estudado algum conteúdo relacionado aos produtos naturais na graduação e 97,7% dos estudantes consideraram importante que um médico tenha conhecimento sobre indicações, posologia, efeitos adversos e interações medicamentosas de plantas medicinais. Também houve predomínio (80%) de estudantes que afirmaram já terem atendido pacientes que faziam uso de fitoterápicos, por fim, 86,6% dos discentes demonstraram ter interesse em saber mais sobre plantas medicinais e fitoterápicos, de acordo com a descrição representada no Quadro 1.

Quadro 1: Respostas dos estudantes de medicina na segunda etapa do questionário.

Perguntas	Respostas	
	SIM	NÃO
Durante a graduação você já estudou algum conteúdo relacionado a plantas medicinais, fitoterápicos e produtos naturais?	60%	40%
Você considera importante que um médico tenha conhecimento sobre indicações, posologia, efeitos adversos e interações medicamentosas de plantas medicinais, fitoterápicos e produtos naturais?	97,7%	2,3%
Durante estágios você já atendeu pacientes que faziam uso de plantas medicinais, fitoterápicos e/ou outros produtos naturais com fins terapêuticos?	80%	20%
Você tem interesse em saber mais sobre plantas medicinais e fitoterápicos?	86,6%	13,4%

Fonte: Dados da Pesquisa

Além disso, com as perguntas “Seus conhecimentos em relação a fitoterapia e plantas medicinais foram obtidos principalmente através do(a)” e “Marque abaixo as plantas/produtos naturais que você conhece as indicações, se houver:”, foi observado que a maioria dos estudantes obtiveram conhecimento sobre o assunto a partir de tradição familiar (88,9%) e conhecimento popular dos pacientes e/ou comunidade (55,5%), bem como foi possível observar que a maior parte conhece as indicações, principalmente, de Mel (86,6%), Babosa (80%), Própolis (77,7%) e Hortelã (73,3%).

## DISCUSSÃO

A criação das Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) foi de grande importância para a implementação de diferentes práticas em tratamentos terapêuticos, entre eles a diminuição dos custos do tratamento e uma maior facilidade de acesso aos produtos naturais, conforme relatado e em concordância com Figueredo et al.<sup>3</sup>. Essas práticas observadas nos relatos populares e relatadas em pesquisas, como por Mello et al.<sup>4</sup>, que reporta o uso de fitoterápicos, plantas medicinais e produtos naturais com fins terapêuticos na região amazônica e associou principalmente a idosos e pessoas de baixa renda, principalmente pelo menor custo, fatores culturais associados a estes produtos e o fato da população acreditar que estas substâncias raramente trazem efeitos colaterais.

Apesar do uso de produtos naturais ser uma prática recomendada na Atenção Básica à Saúde por meio das PNPIC, Rodrigues et al.<sup>10</sup> atribuem que a baixa adesão na prescrição de fitoterápicos parece estar associada ao conhecimento insuficiente sobre o assunto. Nunes et al.<sup>11</sup> reporta que a prescrição de fitoterápicos por profissionais da saúde na atenção básica ainda é discreta, resultando em um uso, por prescrição, tímido das plantas medicinais.

Considerando que comumente os profissionais não realizam as orientações eficazes a respeito destas terapêuticas<sup>5</sup>, e que profissionais possuem conhecimento limitado relacionado a esta política e acerca do assunto e que tais fatores se devem pela formação dos profissionais de saúde, como corroboram Amado et al.<sup>6</sup> e Mendes et al.<sup>7</sup>, acredita-se que os conhecimentos desses produtos sejam imprescindíveis para profissionais de saúde, principalmente para aproximar das tradições culturais dos usuários e esclarecê-los em relação ao uso. Assim, ressalta-se a importância de conhecer o cenário do conhecimento desses produtos na prática de estudantes do curso de medicina de uma universidade em Marabá, município brasileiro localizado na região Amazônica, no sudeste do estado do Pará.

O estudo descritivo com os estudantes de medicina evidenciou que o uso de fitoterápicos, em sua maioria, ocorreu entre os universitários do sexo feminino, resultado semelhante ao encontrado por Nunes et al.<sup>11</sup>. No presente estudo, apenas 20% dos acadêmicos responderam que usam frequentemente, enquanto 55,6% usam raramente e 24,4% não fazem nenhum uso, ou seja, 75,6% dos estudantes já utilizaram os produtos naturais, observa-se que no estudo de Marcelino et al.<sup>12</sup> também predominam os acadêmicos que já relataram ter usado alguma planta medicinal ou derivado (68,7%). Um ponto relevante a ser considerado é o fato de que na pesquisa de Nunes et al.<sup>11</sup>, foi observado que, além dos estudantes

afirmarem o uso, a maioria acredita no seu efeito terapêutico e sugere o consumo para terceiros. Na pesquisa isso pode ser percebido pelo fato de que quando questionados se alguém de suas famílias utilizam fitoterápicos, plantas medicinais ou produtos naturais, 71,1% afirmaram que sim e com frequência, podendo haver uma forte influência para e de terceiros.

Em relação às plantas medicinais e produtos naturais, os mais citados pelos estudantes foram: mel (88,9%), babosa – aloe vera (82,2%), própolis (80%) e hortelã (73,3%). Parte desses achados também corroboram com os encontrados no estudo de Nunes et al.<sup>11</sup> sobre o uso de plantas medicinais entre universitários no Vale do Ribeira, em que os universitários citam a hortelã como uma planta amplamente utilizada por eles. É interessante que esse estudo mostra não apenas as principais plantas medicinais utilizadas pelos universitários, mas também a frequência com que são utilizadas, e entre os entrevistados há relatos de pessoas que utilizam diariamente. Isso mostra que essa é uma temática que tem ganhado visibilidade.

Além disso, notamos que apenas 60% dos discentes estudaram na faculdade algum conteúdo relacionado a plantas medicinais, fitoterápicos e produtos naturais, mesmo que 80% já tenham atendido pacientes que utilizam tais produtos, o que confirma que a maioria dos estudantes de medicina obtém conhecimento em relação a estes produtos naturais através da tradição familiar e do conhecimento popular/comunitário. Essa característica também foi observada em um estudo realizado em Belo Horizonte - MG, com discentes da área da saúde, onde prevaleceu a aquisição de conhecimentos sobre as plantas medicinais através de familiares<sup>11</sup>.

Uma pesquisa foi realizada com acadêmicos do curso de farmácia de uma universidade do Sul do Brasil, nesta avaliação os autores concluíram que dos 23 participantes, 60,9% dos alunos fazem uso de alguma planta medicinal, 95,7% dos acadêmicos aprenderam utilizar plantas medicinais na Universidade. E uma das plantas mais citadas foram a hortelã, corroborando com os dados também obtidos nessa pesquisa, com os acadêmicos de medicina<sup>8</sup>.

A importância dessa temática é ainda mais evidenciada quando se observa que 97,7% dos acadêmicos considera essencial que um médico tenha conhecimento sobre indicações, posologia, efeitos adversos e interações medicamentosas de plantas medicinais, fitoterápicos e produtos naturais, além de 86,6% ter interesse em saber mais sobre o assunto, assim como no estudo de Ribeiro<sup>13</sup>, em que os estudantes de medicina compreendem a importância dos saberes acerca desses elementos, bem como a necessidade deles

para a sua comunidade devido ao baixo custo e fatores culturais associados. Além disso, na pesquisa de Lukava et al.<sup>8</sup> os autores ainda enfatizaram que 95,7% dos alunos do curso da saúde (Farmácia) responderam que indicaria uso de fitoterápicos e plantas medicinais para outras pessoas.

Correlação com as afirmativas de profissionais que responderam afirmativamente, sobre a disposição de conhecer mais sobre plantas medicinais, produtos naturais e fitoterápicos. Isso é de suma importância, uma vez que a postura do médico e do futuro profissional médico é crucial para a efetiva implantação da fitoterapia no sistema de saúde, pois transmite credibilidade à utilização desta terapêutica na medida em que ele a prescreve<sup>14</sup>.

Dessa forma, é possível perceber a importância de estudar não só o uso terapêutico desses produtos nas práticas de médicos e estudantes, mas também procurar entender o motivo dessa temática não ser abordada em muitas universidades de forma mais eficaz<sup>15</sup>. Cabe destacar, que esse tipo de estudo apresenta limitações, seja pela falta de incentivo da temática, ou pelas comprovações e divulgações científicas estarem em constante desenvolvimento. Entretanto, a contribuição do cenário de conhecimento dos produtos naturais para comunidade científica é importante para que assim profissionais reflitam e planejem alternativas para a educação médica, principalmente diante das características peculiares brasileiras, sejam locais (no Norte do país) ou na variedade de conhecimentos importantes para estudantes de medicina. Além de considerar a vasta biodiversidade brasileira, que consiste em um potencial para a produção de medicamentos fitoterápicos.

#### CONCLUSÃO

Nesta análise do conhecimento de acadêmicos do curso de Medicina referente a fitoterápicos, plantas medicinais e produtos naturais conclui-se que os estudantes compreendem alguns conhecimentos e a importância dos saberes acerca desses elementos, destaca-se o relato do uso pessoal ou de familiares, mas a maioria acredita que seus conhecimentos específicos são limitados e consideram importante que um médico tenha conhecimento sobre indicações, posologia, efeitos adversos e interações medicamentosas de plantas medicinais. Logo, frente às experiências de uso e a abordagem deste conteúdo durante a formação acadêmica, essa temática ainda precisa ser mais abordada, disseminada e aprofundada no meio universitário, com o intuito de maiores informações e possibilitar futuras alternativas de tratamentos terapêuticos

mais próximos à realidade de diferentes indivíduos, viabilizando as terapêuticas de forma mais efetiva, segura e com cuidados nas contraindicações e efeitos adversos, situações que necessitam de atenção devido à falta de informação por populações que fazem o uso e apresentam conhecimento equivocado.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Apoio Socioeconômico – Subprograma Bolsa de Incentivo Acadêmico da Universidade do Estado do Pará (UEPA), pelo apoio e incentivo em desenvolver parte dessa pesquisa e pela colaboração de todos os participantes da pesquisa.

#### REFERÊNCIAS

1. Puttini RF, Pereira Junior A, Oliveira LR. Modelos explicativos em saúde coletiva: abordagem biopsicossocial e auto-organização. *Physis*. 2010;20(3):753-67.
2. Guimarães MB, Nunes JA, Velloso M, Bezerra A, Sousa IMD. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. *Saúde Soc*. 2020;29(1):e190297
3. Figueredo CA, Gurgel IGD, Gurgel Junior GD. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis*. 2014;24(2):381-400.
4. Mello AGNC, Gama ND, Silva RB, Sena LWP, Castro RLP. Automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Belém-Pará. *REAS*. 2020;12(11):e4394-e4394.
5. Goés ACC, da Silva LSL, Castro, NJC. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na Atenção Primária à Saúde. *Rev Aten Saúde*. 2019; 17(59):53-61.
6. Amado DM, Rocha PRS, Ugarte AO, Ferraz CC, Lima MC, Carvalho FFB. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. *JMPHC*. 2018;8(2):290-308.
7. Mendes VA, Stocco P, Lara AC, Oliveira CM, Lisboa HCF. Avaliação do uso de produtos naturais na prática do profissional de saúde. *Saúde (Santa Maria)*. 2018;44(1):1-8.
8. Lukava LK, Coradette CDS, Zago PMJJ, Meotti FL, Perfeito HLS, Otenio JK et al. Avaliação do conhecimento de acadêmicos de Farmácia sobre plantas medicinais e fitoterápicos. *Arch Health Invest*. 2021;10(7):1134-140.
9. Raiol JA. Perspectivas para o meio ambiente urbano: GEO Marabá. Instituto Terra Brasilis. Pará, Belém, 2010.
10. Rodrigues ML, Campos CEA, Siqueira BA. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. *CIADS*. 2020;9(4):28-50.
11. Nunes NC, Verde NLAP, Moreira LS, Cruz MJFC, Camargo MS, Alves HG, Souza ALT. Use of medicinal plants among university students in Ribeira Valley. *Res Soc Develop*. 2021;10(11):e460101118784.

12. Marcelino EM, Silva MA, Gomes VA, Queiroga RPF, Mariz SR. Conhecimentos e práticas sobre fitoterapia entre graduandos da área da saúde: Um estudo transversal. Res Soc Develop. 2021;10(9):e24110918013.
13. Ribeiro LHL. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. Ciênc saúde colet. 2019;24(5):1733-1742.
14. Mattos G, Camargo A, Sousa CAD, Zeni ALB. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. Ciênc saúde colet. 2018; 23, 3735-744.
15. Neca CSM, Oliveira HS, Severino JX, Barbosa LFP, Dias TVI. The use of herbal medicines: a literature review. Res Soc Develop. 2022;11(15):e564111537333.

### **CONFLITO DE INTERESSES**

---

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

### **AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA**

---

**Amanda da Costa Silveira-Sabbá**

DMCF - Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas, Campus VIII  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
68502-100 Belém - PA, Brasil  
E-mail: amanda.silveira@uepa.br

**Submetido em 27/02/2023**

**Aceito em 16/10/2023**